

Título: Relatório de Consulta Pública
Reformulação do Projeto “Linha Elétrica Alqueva-
Divor, a 400 kV”

Autoria: Agência Portuguesa do Ambiente
Departamento de Comunicação e Cidadania
Ambiental
Divisão de Cidadania Ambiental
Rita Cardoso

Data: setembro de 2024

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA.....	3
3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA.....	3
4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO.....	3
5. ANÁLISE CONSULTA PÚBLICA.....	4

ANEXO I

- Exposições recebidas

INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro, na sua redação atual (RJAIA) procedeu-se à Consulta Pública da Reformulação do Projeto “Linha Elétrica Alqueva-Divor, a 400 kV”.

O proponente é a REN – Rede Elétrica Nacional, SA.

• PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA

A Consulta Pública decorreu durante 10 dias úteis, de **5 a 18 de setembro de 2024**.

• DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA

A documentação, relativa ao processo, foi disponibilizada para consulta nos seguintes locais:

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
- Câmaras Municipais de Vidigueira, Portel, Évora e Redondo

Encontrando-se, também, disponível para consulta em www.apambiente.pt e em WWW.PARTICIPA.PT.

• MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO

A publicitação da documentação, relativa ao processo, foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios nas CCDR Alentejo e Câmaras Municipais de Vidigueira, Portel, Évora e Redondo;
- Envio de nota de imprensa para os órgãos de comunicação social;
- Divulgação na Internet no site da Agência Portuguesa do Ambiente e no portal PARTICIPA.PT;
- Envio de comunicação às ONGA constantes no RNOE;
- Envio de comunicação a entidades.

ANÁLISE DA CONSULTA PÚBLICA

Durante o período de Consulta Pública foram recebidas **7 exposições** provenientes das seguintes entidades e particulares:

- Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA);
- FAPAS - Associação Portuguesa para a Conservação da Biodiversidade;
- Vulture Conservation Foundation (VCF), em representação do consórcio do projeto LIFE Aegyptius Return;
- EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva S.A.
- Três cidadãos.

A **SPEA** pronuncia-se negativamente sobre a reformulação do EIA e do projeto, solicitando a revisão do projeto no sentido de minimizar os significativos impactes negativos e permanentes sobre as espécies de rapina ameaçadas.

Assim, considera essencial que o projeto de execução seja corrigido nos seguintes aspetos:

- Não intervenção no caminho rural que se prevê beneficiar para acesso aos apoios 4 e 5 a partir de norte;
- Sinalização da linha elétrica com fire-flies rotativos também no troço;
- Reavaliação do traçado para afastá-lo o mais possível da colónia, para os limites da área crítica para abutre-preto (5 km de distância), considerando a localização do novo núcleo de nidificação;
- Os impactes da linha também devem ser revistos, com a classificação como negativo permanente e muito significativo a nível nacional sobre o abutre-preto, e é necessária ainda uma avaliação rigorosa e quantificada do seu efeito cumulativo sobre as populações de grandes aves de rapina, neste troço inicial da LMAT Alqueva-Divor com a LMAT Ferreira do Alentejo – Alqueva;
- O plano de monitorização deve ser reforçado naquela zona do traçado (sensivelmente vãos 2 a 20) e incidir especificamente sobre a colónia;
- Caso não seja possível alterar o traçado daquele troço da linha para fora dos limites da área crítica (5 km de distância), deve ser apresentado um plano de compensação de impactes especificamente para o abutre-preto. No âmbito do plano, deverão ser preconizadas medidas de gestão de alimento

no sentido de evitar mortalidade na linha, sinalização reforçada do troço relevante também na LMAT Ferreira do Alentejo – Alqueva 400 kV e extensão do plano de monitorização para aquela linha também. A duração da monitorização não deverá ser inferior a 5 anos, com revisão e continuidade após este prazo.

A **FAPAS** manifesta-se contra o projeto em avaliação, subscrevendo, na íntegra, o parecer da SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

O **LIFE Aegyptius Return** refere o seguinte:

- É imperativo que a Linha Elétrica seja construída em absoluto respeito e cumprimento das recomendações técnicas vigentes, no que respeita a medidas de minimização dos riscos de colisão e eletrocussão (e.g. Manual de apoio à análise de projetos relativos à instalação de linhas aéreas de distribuição e transporte de energia elétrica, acima referido).
- No que respeita à minimização do risco de colisão, e tratando-se de uma área crítica, solicita-se a instalação de dispositivos anticolisão (fireflies).
- Será também de equacionar a adoção de uma tipologia de linha que reduza o n.º de planos de colisão (p. ex. armações em pórtico), se tecnicamente possível (cf Manual ICNF, 2019).
- Por forma a evitar acidentes, o traçado deverá evitar zonas de alimentação (ou reprodução) das espécies de abutres ou, não sendo possível essa alteração, será imperativo que sejam implementadas medidas de gestão do pastoreio extensivo que possam ocorrer sob o traçado da linha, evitando o depósito ou abandono de carcaças, placentas ou outros restos de biomassa animal.
- Nas proximidades da colónia reprodutiva de abutre-preto da Vidigueira, solicita-se alteração do traçado da Linha Elétrica, afastando-a pelo menos 5km, de forma a garantir a segurança das aves quer no momento presente, quer num quadro de expansão, que se considera altamente provável já a curto prazo.

A **EDIA** informa que as alterações efetuadas ao projeto (Troço I, Troço 2 e Troço 3) não interferem com as infraestruturas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

Refere, ainda, que o parecer remetido a 20/03/2024 se mantém atualizado.

Os **três cidadãos** manifestam-se contra o projeto em análise pelos impactos negativos causados na paisagem e no ecossistema.

Um cidadão, informa, ainda, que apoia a posição da Plataforma Juntos pelo Divor e subscreve a Petição Juntos pelo Divor.



RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

“Reformulação do Projeto Linha Elétrica Alqueva-Divor, a 400 kV”



Dados da consulta

Nome resumido	Reformulação do Projeto “Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV”
Nome completo	Reformulação do Projeto “Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV” - AIA 3654 - Consulta Pública.
Descrição	
Período de consulta	2024-09-05 - 2024-09-18
Data de início da avaliação	2024-09-19
Data de encerramento	
Estado	Em análise
Área Temática	Ambiente (geral)
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	Procedimento de Avaliação
Código de processo externo	
Entidade promotora do projeto	REN - Rede Elétrica Nacional, SA
Entidade promotora da CP	Agência Portuguesa do Ambiente
Entidade coordenadora	Agência Portuguesa do Ambiente
Técnico	Rita Cardoso

Eventos

Documentos da consulta

Relatório Síntese; RNT; Peças desenhadas, Anexos	Documento	https://siaia.apambiente.pt/AIA.aspx?ID=3654
--	-----------	---

Nº Participações	7
Nº Seguidores	10

Estatísticas sobre a tipologia

Concordância	1
--------------	---

Discordância	5
Geral	0
Proposta concorrente	0
Reclamação	1
Sugestão	0

Participações

ID 78995 Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves em 2024-09-18

Comentário:

Ex.mos Srs.,Anexamos o nosso parecer sobre a consulta publica .Com os melhores cumprimentos,

Anexos: 78995_SPEA_parecer_EIAv2_LMAT_Alqueva_Divor_18092024.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 78994 Fapas - Associação Portuguesa para a Conservação da Biodiversidade em 2024-09-18

Comentário:

Assunto: Parecer sobre o ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL da Linha Elétrica Alqueva-Divor, a 400 kV projeto de “Reformulação do Projeto “Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV” levanta-nos alguns problemas, que determinam o nosso parecer desfavorável; a saber:- Beneficiação do caminho rural que passa junto ao ninho de águia-de-Bonelli do qual a LMAT foi obrigada a afastar-se. A beneficiação deste acesso, que se mantém desde a anterior versão do projecto e EIA, vai aumentar a sua utilização o que vai trazer uma perturbação acrescida para o casal de águia de Bonelli, com impactes diretos, negativos, incertos e significativos.- A proximidade da LMAT ao novo núcleo de nidificação de abutre-preto – a LMAT passa muito próximo do novo núcleo de nidificação de abutre-preto, identificado este ano. A identificação deste novo núcleo não consta do EIA, que apresenta a informação referente a 2020, sem qualquer atualização. A análise de impacte, portanto, também não considera este núcleo.A FAPAS subscreve, na integra, o parecer da SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.Com os melhores cumprimentos.Nuno Gomes OliveiraBiólogo (PhD)Presidente da DireçãoFAPAS - Associação Portuguesa para a Conservação da Biodiversidadefapas@fapas.pt

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 78993 Carmo Hatton em 2024-09-18

Comentário:

Em defesa de uma sustentabilidade equilibrada e da paisagem e ecossistema da bacia do Divor.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 78991 LIFE Aegyptus return em 2024-09-18

Comentário:

Submete-se parecer do projeto LIFE Aegyptus Return, que visa a conservação do abutre-preto.

Anexos: 78991_Parecer-LIFE-Aegyptus-ReformDivor-Alqueva.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Reclamação

Classificação:

Observações do técnico:

ID 78990 Helder Careto em 2024-09-18

Comentário:

Exmos Senhores, discordo do projeto pelos seguintes aspetos: Beneficiação do caminho rural que passa junto ao ninho de águia-de-Bonelli do qual a LMAT foi obrigada a afastar-se. A beneficiação deste acesso, que se mantém desde a anterior versão do projecto e EIA, vai aumentar a sua utilização o que vai trazer uma perturbação acrescida para o casal de águia de Bonelli, com impactes diretos, negativos, incertos e significativos. A proximidade da LMAT ao novo núcleo de nidificação de abutre-preto – a LMAT passa muito próximo do novo núcleo de nidificação de abutre-preto, identificado este ano. A identificação deste novo núcleo não consta do EIA, que apresenta a informação referente a 2020, sem qualquer atualização. A análise de impacte, portanto, também não considera este núcleo. Com os melhores cumprimentos, Helder Careto

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 78972 Ana Ilhéu em 2024-09-16

Comentário:

Junto anexo o parecer da EDIA sobre o projeto de "Reformulação do Projeto "Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV".Com os melhores cumprimentos,Ana Ilhéu

Anexos: 78972_Of_2371_APA_Linha Elétrica Alqueva_EDIA_set2024.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 78736 José Gaspar em 2024-09-05

Comentário:

Como cidadão apoio a posição da Plataforma Juntos pelo Divor e signatária da Petição Juntos pelo Divor.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:



EDIA Empresa de Desenvolvimento
e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Rua Zeca Afonso, 2
7800-522 Beja
Tel (+351) 284 315 100
Fax (+351) 284 315 101

www.edia.pt

edia@edia.pt

Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.
Departamento de Avaliação de Impacte Ambiental
Rua da Murgueira, 9, Zambujal, Alfragide
2610-124 Amadora

Na sua resposta indique sempre a nossa referência

S/ Referência	S/ Comunicação	N/ Referência	Data
		2371/DEAP/DAOT/BJ/2024	16-09-2024

ASSUNTO: Consulta pública PARTICIPA: Reformulação do Projeto "Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400kV" - AIA 3654.

Exmos. Srs.

No âmbito do período de consulta pública do processo de Avaliação de Impacte Ambiental do projeto "Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV" (Reformulação do projeto), a decorrer no Portal Participa, informa-se que as alterações efetuadas ao projeto (Troço 1, Troço 2 e Troço 3) não interferem com as infraestruturas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

Mais se informa que a EDIA remeteu anteriormente, através do ofício 924/CA/DEAP/DPEP/BJ/24, datado de 20/03/2024, o seu parecer o qual se mantém atualizado e que se anexa ao presente ofício.

Disponíveis para prestar os esclarecimentos considerados necessários.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Ilhéu

Diretora do Departamento de Ambiente e Ordenamento do Território



Empresa de Desenvolvimento
e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

SEDE
Rua Zeca Afonso, 2
7800-522 Beja
Tel (+351) 284 315 100
Fax (+351) 284 315 101

www.edia.pt

edia@edia.pt

Na sua resposta indique sempre a nossa referência

Ex.mª Engª Maria do Carmo Figueira

Diretora do DAA da APA

Rua da Murgueira, 9/9ª - Zambujal

Ap. 7585

2610-124 Amadora

S/ Referência	S/ Comunicação	N/ Referência	Data
S015690-202403-DAIA.DAP DAIA.DAPP.00120.2023	4/03/2024	924/CA/DEAP/DPEP/Bj/24	20-03-2024

ASSUNTO: Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental nº 3654- Linha Elétrica Alqueva – Divor,
a 400 KV. Solicitação de parecer específico.

Ex.ª M.ª Dir.ª :

No seguimento do Vosso ofício nº S015690-202403-DAIA.DAP de 4 de março e de elementos enviados através de email de dia 14/03/2024 relativo ao assunto mencionado em epigrafe, após análise dos traçados em formato SIG da linha a instalar e dos respetivos acessos para a execução da mesma, vem a EDIA informar o seguinte:

- A EDIA irá brevemente entrar em obra na zona que será atravessada pela linha elétrica, junto da albufeira de Alqueva para executar parte do Projeto de Execução do Circuito Hidráulico de Reguengos e do Bloco do Peral. Estas infraestruturas estão previstas ser executadas entre o 2º trimestre de 2024 e o 4º trimestre de 2025.
- Após análise e verificação da localização proposta de todos os postes, não foi detetado nenhum incumprimento na sua localização relativamente ao afastamento legal de 5 metros às condutas projetadas.
- Temos ainda a referir que os estaleiros temporários para apoio à construção de cada poste deverão cumprir o afastamento de 5 metros às infraestruturas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).
- Em relação aos acessos propostos para a colocação dos postes, verificámos que uma grande parte destes acessos cruzam várias condutas de diversos diâmetros, que durante a fase de obra da EDIA serão valas com vários metros de boca, o que irá dificultar o acesso para a colocação dos postes, caso as empreitadas sejam executadas em simultâneo.



-Caso a empreitada da EDIA já estiver terminada, as condutas são cruzadas pelos acessos agora propostos, assim, se alguma destas condutas for danificada, deverá a mesma ser reposta em funcionamento com a maior brevidade possível e no prazo máximo de 24 horas. Caso tal não aconteça, poderão ser imputados ao promotor todos os custos indemnizatórios por danos causados aos regantes afetados por impossibilidade de rega. A EDIA não se responsabiliza, em caso algum, pelos danos causados.

Junto se anexa um mapa com as infraestruturas projetadas do circuito hidráulico de Reguengos, do bloco do Peral e com a implantação de parte da linha Alqueva-Divor e dos respetivos postes enviada através de email.

Com os melhores cumprimentos

O Administrador

Jorge Vazquez

Anexo: Mapa

AC/LC

Assunto: Consulta pública - Reformulação do Projeto “Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV”

18/09/2024

Ex.mos. Srs. Promotores da Consulta Pública em apreço,
Agência Portuguesa do Ambiente.

A Vulture Conservation Foundation (VCF), em representação do consórcio do projeto [LIFE Aegypius Return](#), vem pelo presente apresentar um contributo à consulta pública sobre a Reformulação do Projeto “Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV”. O presente contributo atualiza a informação já apresentada a 16/02/2024, em sede da primeira consulta pública. Não conseguimos encontrar evidências de que a informação então fornecida tenha efetivamente sido processada ou utilizada durante a reformulação do projeto, pelo que reforçamos a chamada de atenção para os assuntos abaixo expostos. De forma mais lata, a ausência de relatório de consulta pública condiciona também a emissão deste novo parecer, pois não dispomos de informação sobre todos os parâmetros que possam já ter sido apontados ou tidos em conta na reformulação do projeto.

Conforme plasmado nas páginas 272 e 273 do EIA, e na página 111 do Relatório Síntese – EIA da Reformulação do Projeto, a VCF e a Liga para a Protecção da Natureza (LPN), haviam comunicado aos promotores do projeto da Linha Elétrica que a área de implementação era regularmente utilizada por abutres-pretos (*Aegypius monachus*), uma espécie, à época, Criticamente em Perigo (desde dezembro 2023 o estatuto é Em Perigo, após atualização da [Lista Vermelha](#) das Aves de Portugal Continental). Nesse momento, os dados fornecidos reportavam-se a movimentos registados por duas aves marcadas com emissores GPS/GSM, entre março de 2019 e fevereiro de 2020.

Nessa época, o efetivo populacional de abutre-preto em Portugal era significativamente inferior ao atual. Graças a esforços de conservação levados a cabo em Espanha e em Portugal, a espécie tem registado uma tendência positiva de recuperação. Em 2023, foram registados [cerca de 80 casais reprodutores](#), distribuídos por quatro colónias. Na época de reprodução que agora termina (ano de 2024), foram confirmados pelo menos 109 casais nidificantes. As duas maiores colónias localizam-se no Tejo Internacional (em 2024 com 61 casais nidificantes) e na Herdade da Contenda (com pelo menos 20 casais nidificantes em 2024), na ZPE Moura/Mourão/Barrancos, respetivamente a norte e a sudeste da área de implementação da Linha Elétrica. Sucede que em 2024 foi detetada uma [quinta e nova colónia de abutre-preto, na Vidigueira](#) (Fig. 1). Embora haja algumas evidências de poderem existir mais casais, houve pelo menos um casal que se reproduziu com sucesso e produziu uma cria – com o nome Pousio – que foi marcada com emissor GPS/GSM a 19 de julho. A cria Pousio foi diariamente monitorizada por via remota – à semelhança dos restantes abutres marcados – e saiu do ninho a 04/09/2024. Os movimentos desta ave, desde que saiu do ninho, são apresentados na Fig. 1 e, conforme se pode verificar, cruzou por diversas vezes o traçado proposto para a Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV. Uma cria assim tão jovem não tem tendência a fazer movimentos muito longos, dispersivos ou exploratórios, ao contrário de abutres-pretos com mais alguma idade, como os progenitores. Será, assim, de esperar que os abutres-pretos juvenis e adultos daquela região utilizem frequentemente a zona sul do traçado proposto para a Linha Elétrica.

A VCF e os parceiros do projeto LIFE Aegyptius Return têm feito uma monitorização muito atenta do abutre-preto e, no âmbito destes trabalhos, monitorizam atualmente cerca de 60 abutres-pretos marcados com emissores GPS/GSM, cujos movimentos são cuidadosamente analisados. Estão também marcadas outras espécies de abutres com ocorrência regular no nosso território, ou seja, grifos (*Gyps fulvus*, estatuto Pouco Preocupante) e britangos (*Neophron percnopterus*, estatuto Em Perigo).

Sendo certo que a área de implantação da Linha Elétrica é uma área de ocorrência regular destas aves necrófagas, aquando da emissão do primeiro parecer (fevereiro 2024) verificámos os movimentos das aves marcadas, e apresentamo-los como evidência, para fundamentar o nosso comentário (*vide* mapas em anexo, já apresentados no parecer anterior).

O intervalo de datas para os movimentos das aves é variável, refletindo os dados obtidos desde que cada indivíduo foi marcado, ou desde que tenha saído do ninho, no caso de crias, até à data em que tenha sido possível obter dados e movimentos relevantes até fevereiro 2024.

As principais conclusões da nossa análise são as seguintes:

- Verificou-se o uso ocasional do espaço por dois britangos (“Fangueiro” e “Arribas”).
- Dois troços da Linha Elétrica são particularmente mais utilizados: a secção norte, que tem o posicionamento da linha em sentido este-oeste (*vide* por exemplo os movimentos do indivíduo Tomina, **Fig. 15**), e a secção mais a sul (*e.g.* Juniperus, **Fig. 7**, e Santo Aleixo, **Fig. 14**), que impacta a colónia da Vidigueira.
- A cria Pousio (**Fig. 1**) e, muito possivelmente, os seus progenitores e outros abutres-pretos da colónia da Vidigueira, bem como pelo menos outros treze (13) abutres-pretos (**Fig. 2**), utilizam regularmente o espaço do traçado. Face aos dados de que dispomos para a espécie em Portugal e na Vidigueira, é muito expectável que esta colónia se expanda consideravelmente no futuro. Assim, será necessário usar do princípio da precaução e evitar fatores de ameaça/mortalidade de elevado risco, que poderão condicionar o sucesso reprodutor e a sobrevivência dos indivíduos. Será assim necessário alterar o traçado, afastando-o da colónia a uma distância de segurança suficiente. Atualmente, o ninho mais próximo está apenas a cerca de 1,3 km, o que é manifestamente insuficiente para garantir a segurança de aves, principalmente das mais jovens e, como tal, menos experientes e mais suscetíveis à colisão.
- Segundo os critérios do Manual de apoio à análise de projetos relativos à instalação de linhas aéreas de distribuição e transporte de energia elétrica (ICNF, 2019; disponível [aqui](#)), o traçado (e particularmente os dois troços referidos acima) configura uma *área crítica* no que respeita ao risco de colisão e eletrocussão de abutres, sendo um claro corredor de dispersão e uma área utilizada *de forma relevante durante a época de reprodução por espécies com estatuto de ameaça elevado (EN) e com acentuado risco de eletrocussão (II e III)*.

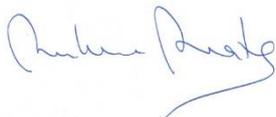
Ressalvamos que os indivíduos marcados são apenas uma fração das populações de abutres que ocorrem no território nacional, sendo de crer que mais indivíduos das várias espécies utilizarão a área de implantação da linha.

Note-se, ainda, que os mapas apresentados reportam ainda ao traçado anterior e originalmente proposto para a Linha Elétrica, uma vez que não foi possível aceder às *shapefiles* para o novo traçado. Não obstante, no caso do impacto sobre os abutres, não se preveem diferenças entre os dois traçados.

Face ao exposto, seguem os nossos comentários/contributos:

- É imperativo que a Linha Elétrica seja construída em absoluto respeito e cumprimento das recomendações técnicas vigentes, no que respeita a medidas de minimização dos riscos de colisão e eletrocussão (e.g. Manual de apoio à análise de projetos relativos à instalação de linhas aéreas de distribuição e transporte de energia elétrica, acima referido).
- No que respeita à minimização do risco de colisão, e tratando-se de uma área crítica, solicita-se a instalação de dispositivos anticolisão (*fireflies*).
- Será também de equacionar a adoção de uma tipologia de linha que reduza o n.º de planos de colisão (p. ex. armações em pórtico), se tecnicamente possível (cf Manual ICNF, 2019).
- Com base na vasta experiência das entidades que compõem este consórcio nestas matérias, verifica-se que nem sempre as medidas de sinalização de linha recomendadas são eficazes ou suficientes. Concretizando: a recomendação de sinalização dos dois cabos de guarda considera que as aves se aproximam em voo horizontal, à altura da linha, devendo sinalizar-se para que sejam percecionados e detetados pelas aves. No entanto, é frequente as áreas localizadas por baixo das linhas serem utilizadas por gado em regime extensivo, que constituem locais de alimentação para aves necrófagas. Uma situação similar ocorre em zonas de nidificação. Quando as aves levantam voo, utilizando as correntes térmicas, fazem-nos em movimentos circulares e ascendentes, e nem sempre conseguem detetar ou evitar as linhas que estão mais acima, pelo que a sinalização das linhas de guarda se torna insuficiente. Assim, por forma a evitar acidentes – como outros já testemunhados pela equipa deste consórcio – o traçado deverá evitar zonas de alimentação (ou reprodução) das espécies de abutres ou, não sendo possível essa alteração, será imperativo que sejam implementadas medidas de gestão do pastoreio extensivo que possam ocorrer sob o traçado da linha, evitando o depósito ou abandono de carcaças, placentas ou outros restos de biomassa animal.
- Nas proximidades da colónia reprodutiva de abutre-preto da Vidigueira, solicita-se alteração do traçado da Linha Elétrica, afastando-a pelo menos 5km, de forma a garantir a segurança das aves quer no momento presente, quer num quadro de expansão, que se considera altamente provável já no curto prazo.

Com os melhores cumprimentos,
Pelo consórcio



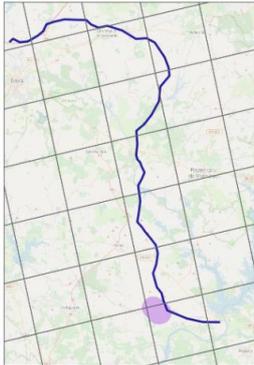
Milene Matos

Coordenadora do projeto **LIFE Aegypius Return**
Vulture Conservation Foundation
Wuhrstrasse 12, CH-8003, Zurich, Switzerland

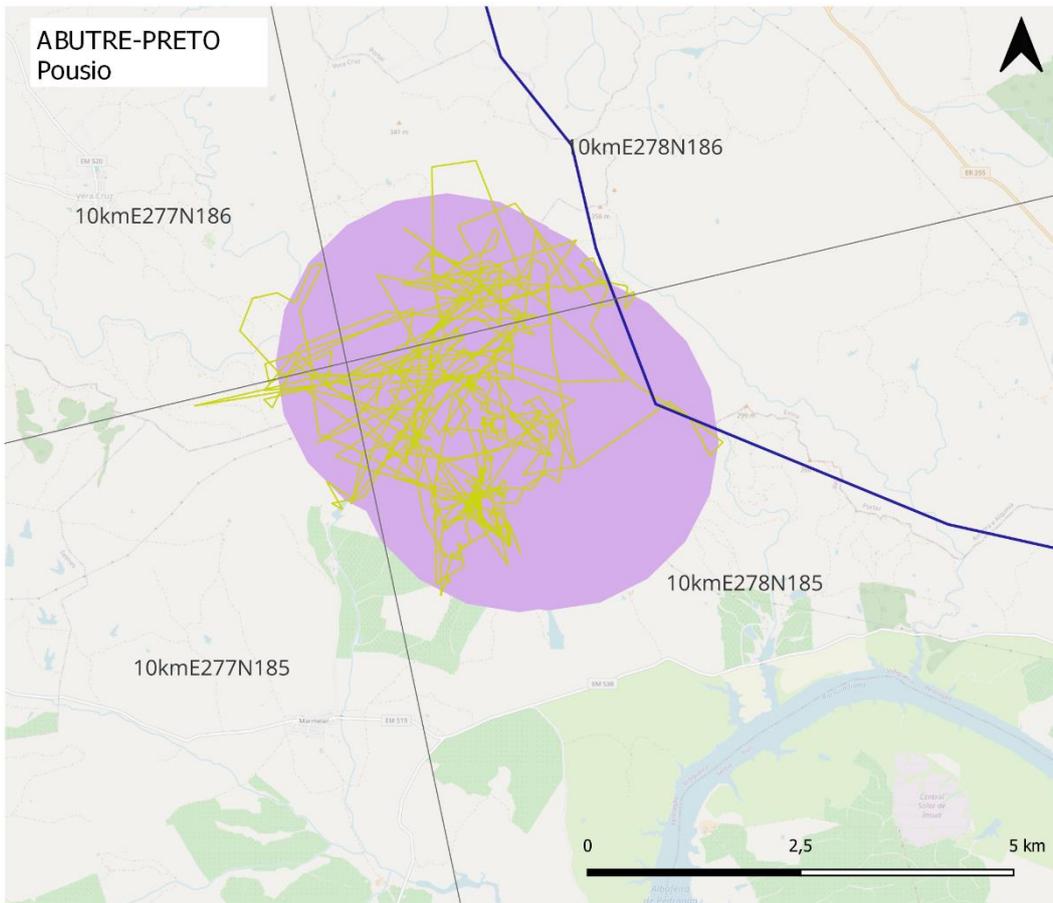
m.matos@4vultures.org • +351 964 712 455
www.4vultures.org

ANEXO

Mapas dos movimentos de abutres-pretos marcados com emissor GPS/GSM



- Linha Elétrica Alqueva - Divor (traçado original)
- Quad_10km Portugal_epsg3763
- Colónia Vidigueira - Buffer 2km



- Quad_10km Portugal_epsg3763
- Linha Elétrica Alqueva - Divor (traçado original)
- Movimentos Pousio (3 a 17/09/2024)
- Colónia Vidigueira - Buffer2km

Fig. 1. Mapa dos movimentos da cria de abutre-preto Pousio entre 03 e 17/09/2024, e localização da nova colónia de reprodução de abutre-preto da Vidigueira – concentrada na quadricula 10kmE278N185.

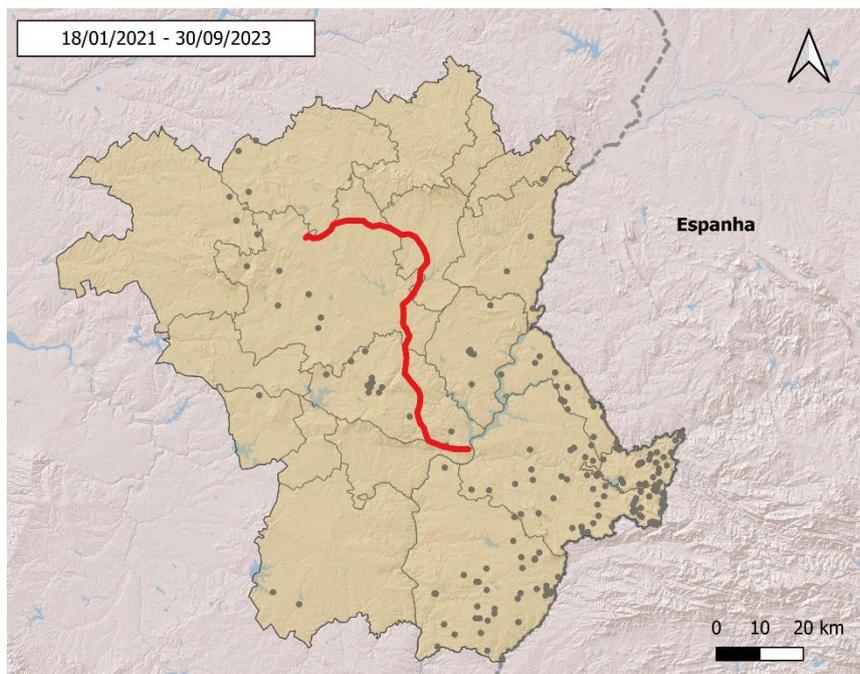


Abutre-preto
Aegypius monachus

BRUMA



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Bruma
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 3. Mapa dos movimentos do abutre-preto "Bruma", marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, entre janeiro de 2021 e setembro de 2023.

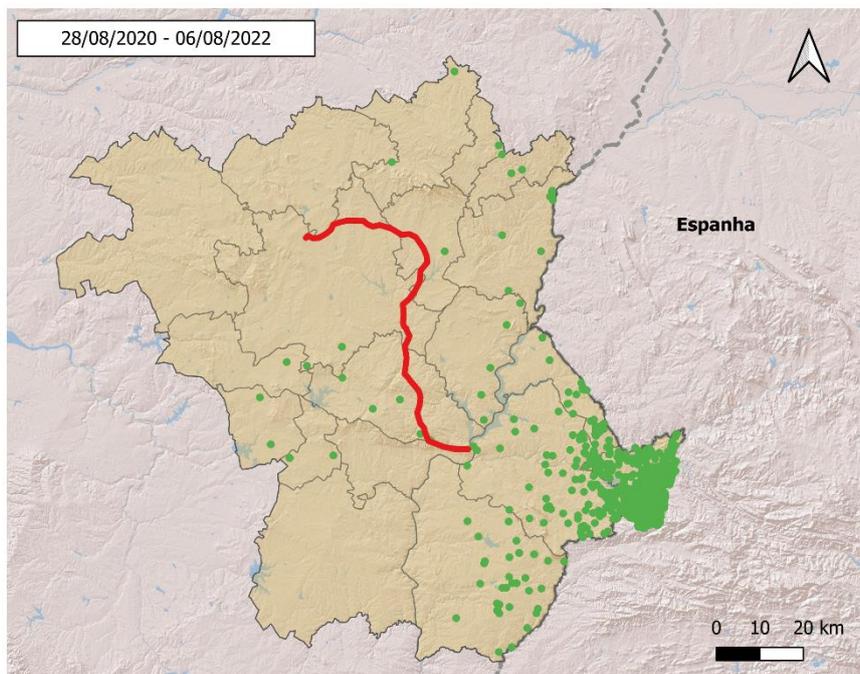


Abutre-preto
Aegypius monachus

CHAPARRITO



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Chaparrito
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 4. Mapa dos movimentos do abutre-preto "Chaparrito", marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, entre agosto de 2020 e agosto de 2022.

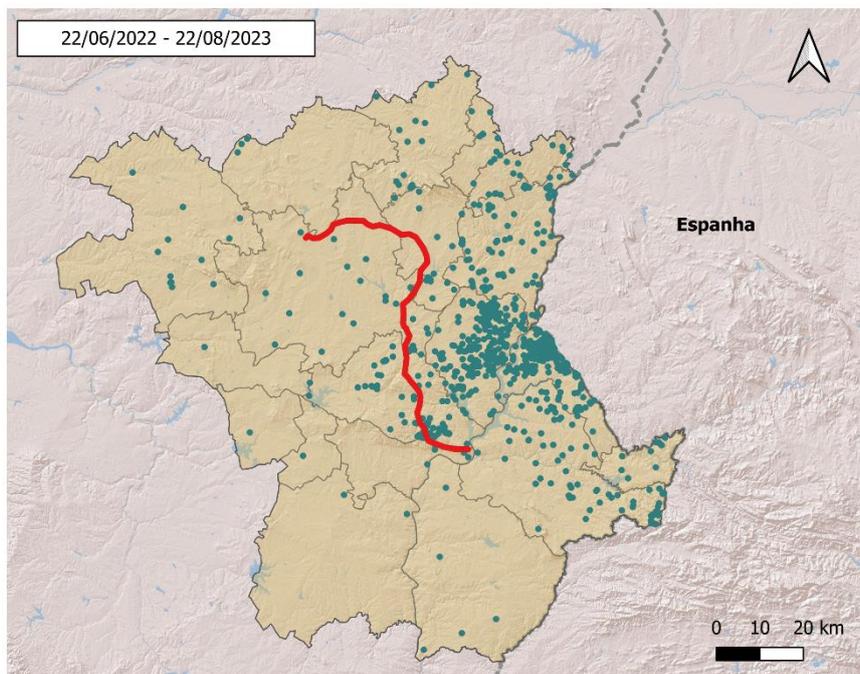


Abutre-preto
Aegypius monachus

ESPERANÇA



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Esperança
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 5. Mapa dos movimentos do abutre-preto “Esperança”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, entre junho de 2022 e agosto de 2023.

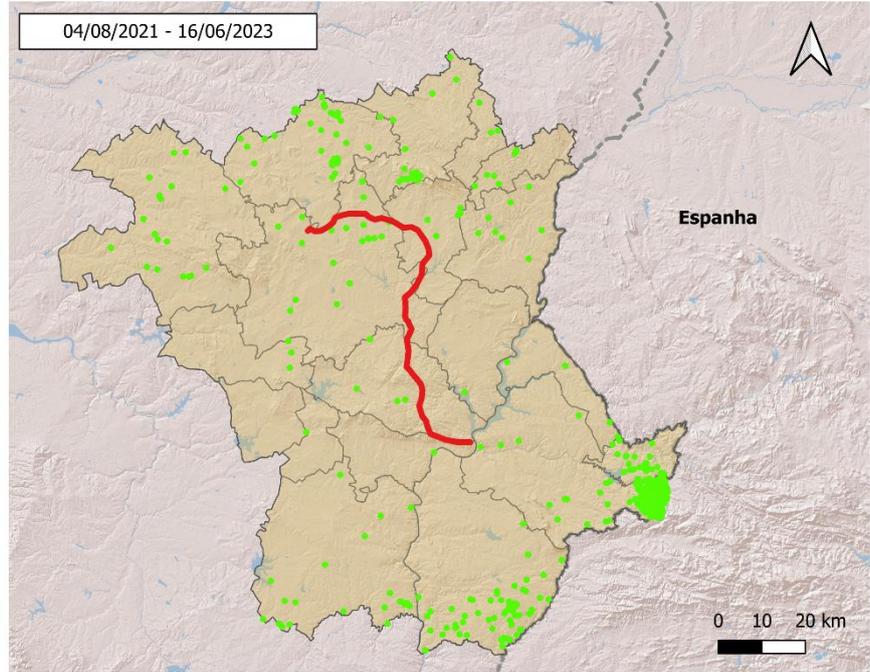


Abutre-preto
Aegypius monachus

ESTEVA



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Esteva
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 6. Mapa dos movimentos do abutre-preto "Esteva", marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, entre agosto 2021 e junho 2023.

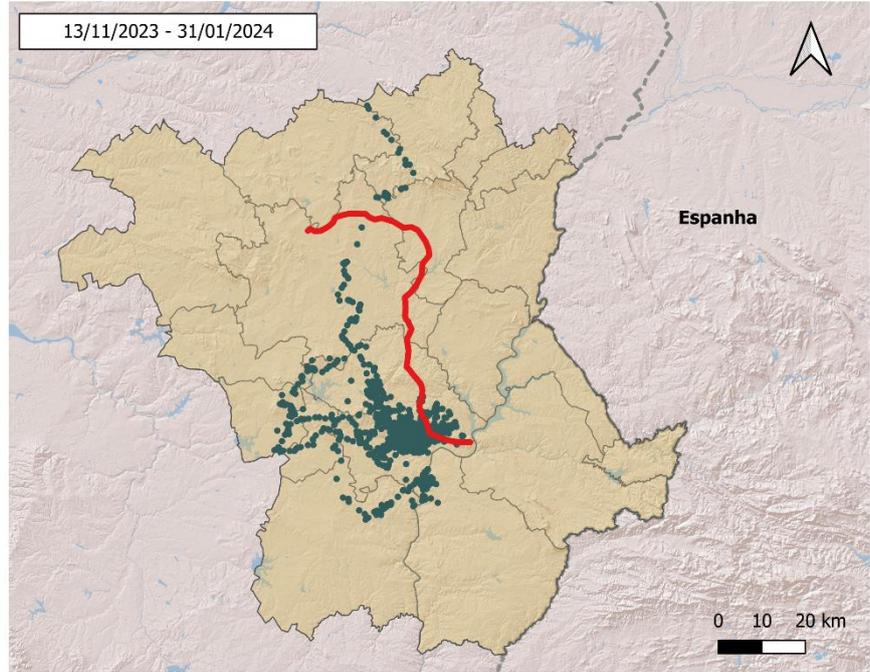


Abutre-preto
Aegypius monachus

JUNIPERUS



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Juniperus
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 7. Mapa dos movimentos do abutre-preto “Juniperus”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, entre novembro 2023 e janeiro 2024.

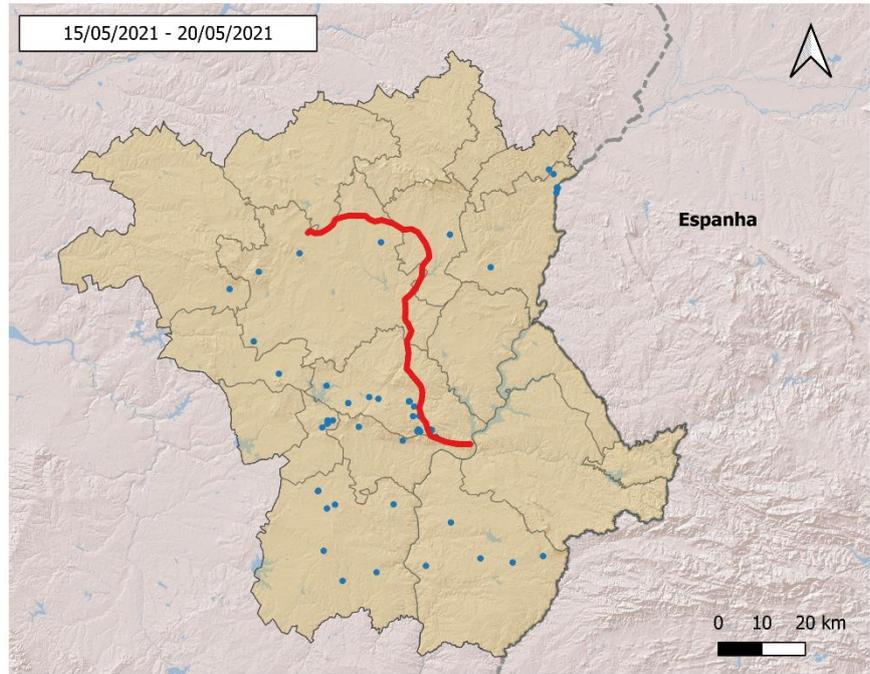


Abutre-preto
Aegypius monachus

LECHUGA



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Lechuga
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 8. Mapa dos movimentos do abutre-preto "Lechuga", marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, em maio 2021.

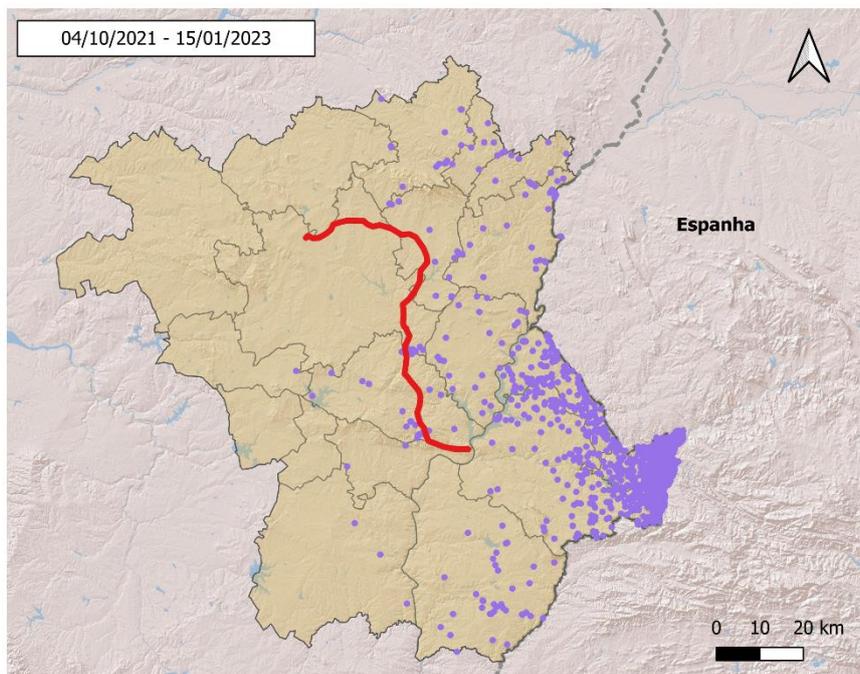


Abutre-preto
Aegypius monachus

MONSANTO



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Monsanto
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- - - Fronteira luso-espanhola



Fig. 9. Mapa dos movimentos do abutre-preto "Monsanto", marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, entre outubro 2021 e janeiro 2023.

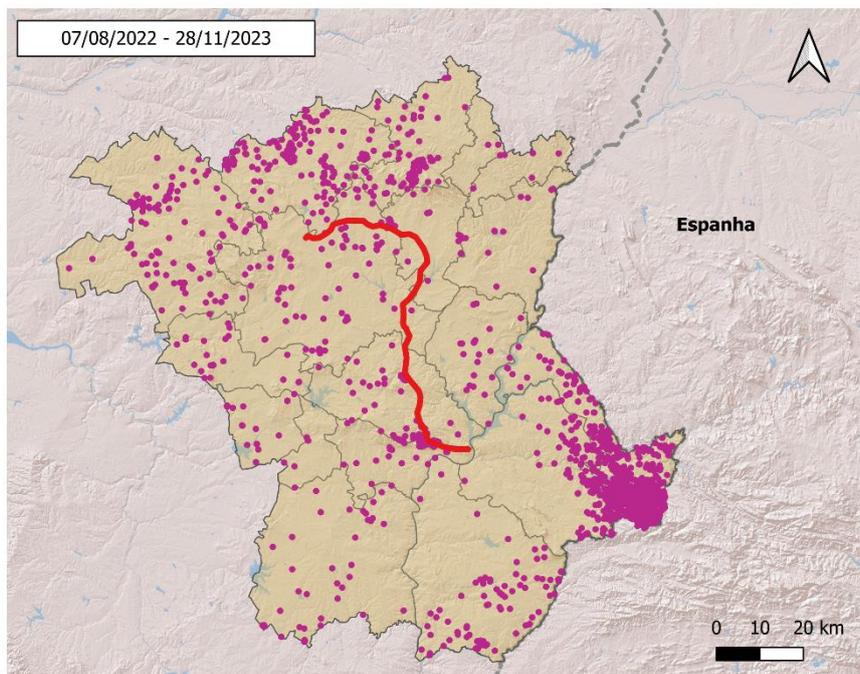


Abutre-preto
Aegypius monachus

MOURA



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Moura
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 10. Mapa dos movimentos do abutre-preto “Moura”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, entre agosto 2022 e novembro 2023.

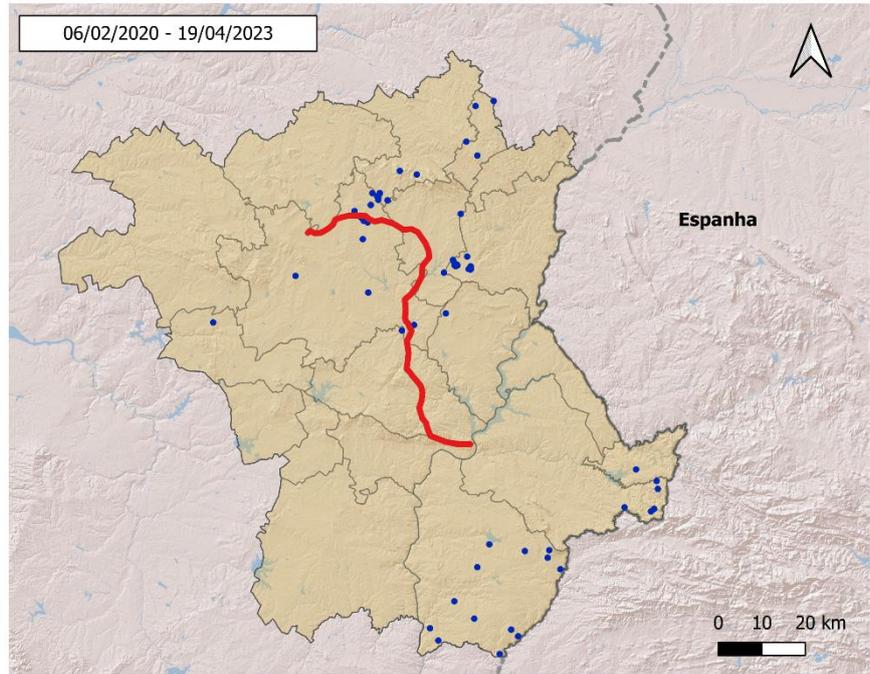


Abutre-preto
Aegypius monachus

RIAS



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Rias
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 11. Mapa dos movimentos do abutre-preto “Rias”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, entre fevereiro 2020 e abril 2023.

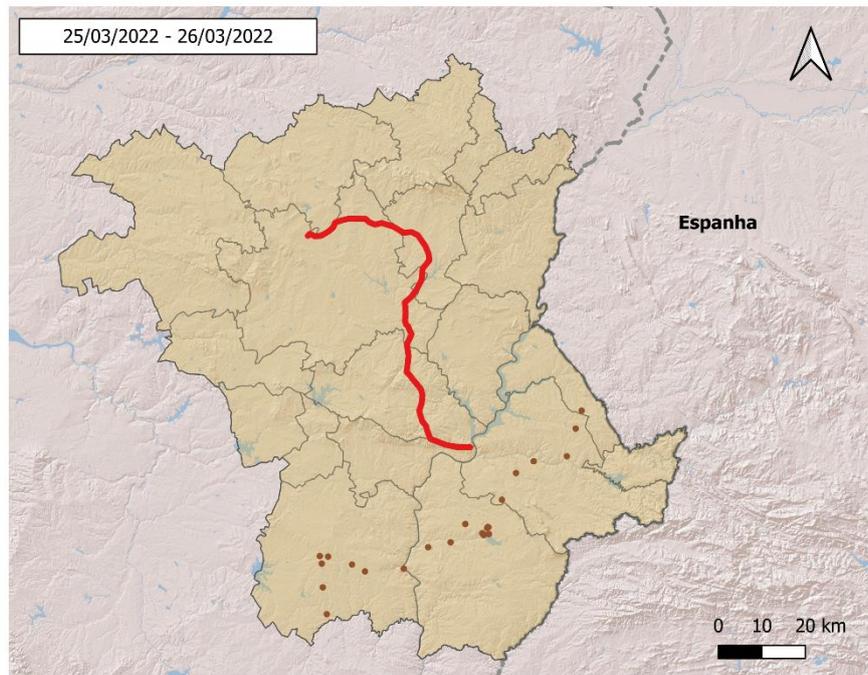


Abutre-preto
Aegypius monachus

ROSA



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Rosa
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 12. Mapa dos movimentos do abutre-preto “Rosa”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, em março 2022.

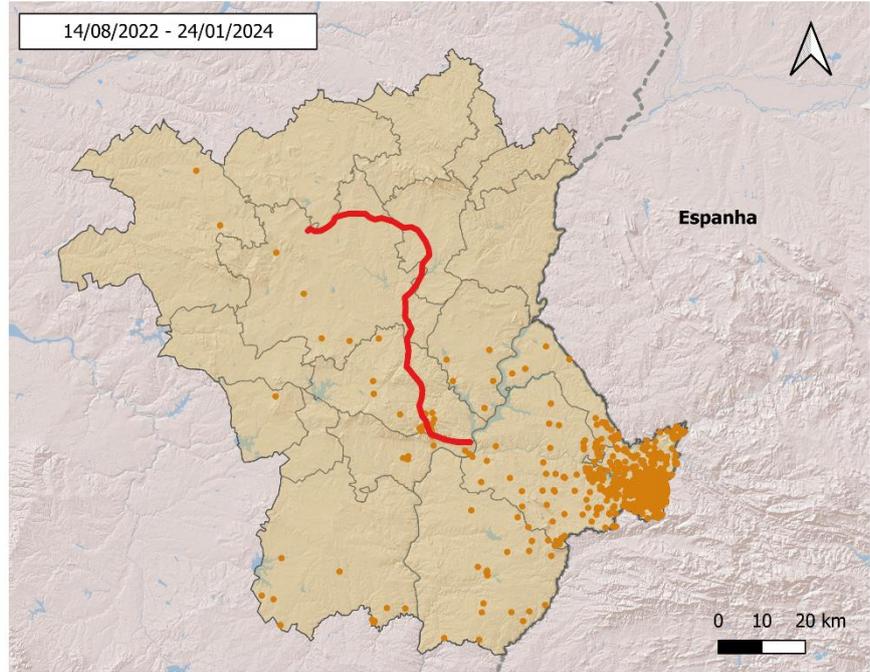


Abutre-preto
Aegypius monachus

SAFARA



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Safara
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 13. Mapa dos movimentos do abutre-preto “Safara”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, entre agosto 2022 e janeiro 2024.

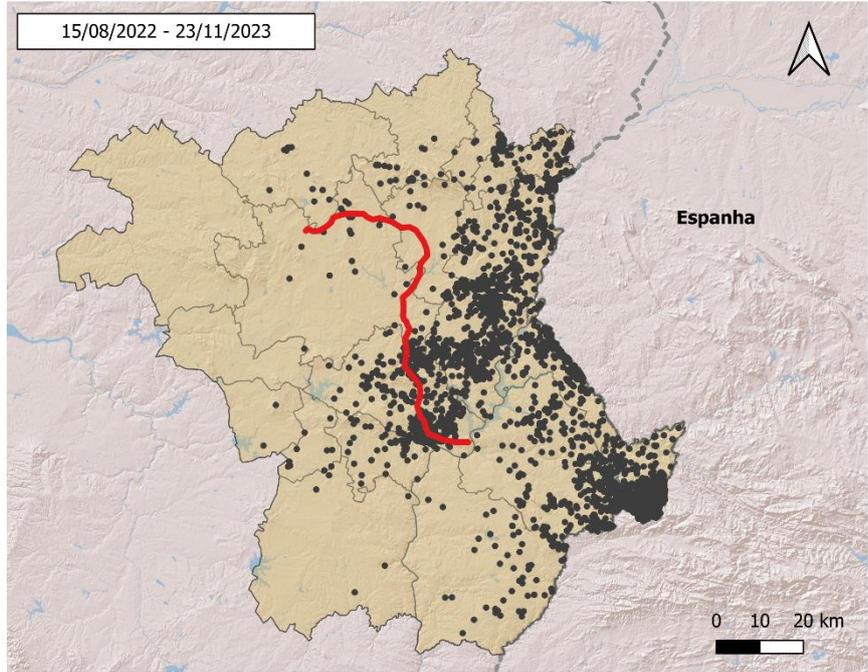


Abutre-preto
Aegypius monachus

SANTO ALEIXO



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Santo Aleixo
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 14. Mapa dos movimentos do abutre-preto “Santo Aleixo”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, entre agosto 2022 e novembro 2023.

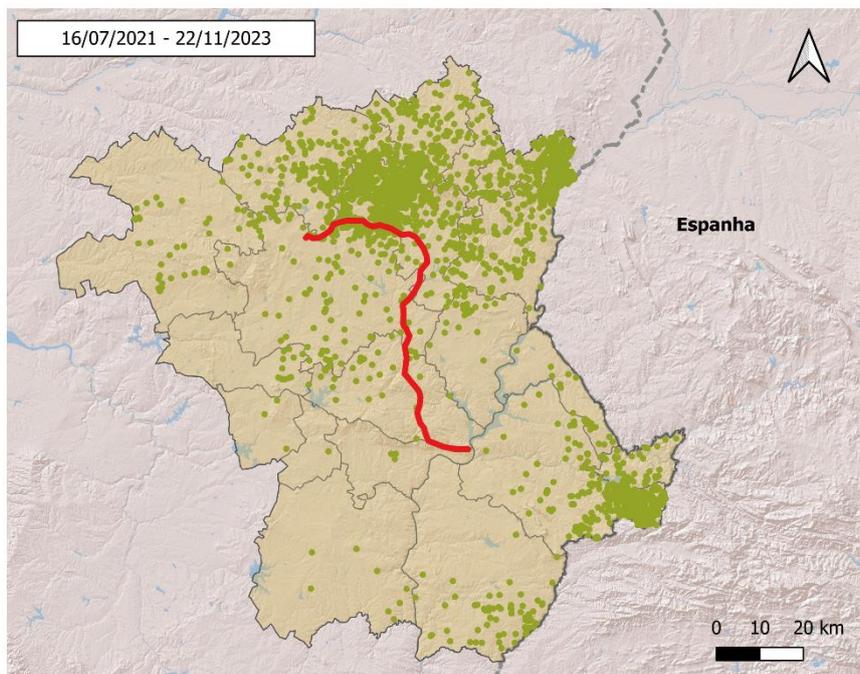


Abutre-preto
Aegypius monachus

TOMINA



Portugal Continental



- Localizações abutre-preto Tomina
- Traçado Linha Alqueva-Divor
- Limites Concelhos
- Fronteira luso-espanhola



Fig. 15. Mapa dos movimentos do abutre-preto “Tomina”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação da Linha Elétrica Alqueva - Divor, a 400 kV, entre julho 2021 e novembro 2023.



Exmo. Sr.
Vice-Presidente da APA,
Eng.º José Carlos Pimenta Machado
Rua da Murgueira, 9 - Zambujal - Alfragide
2610-124 Amadora

Lisboa, 18 de setembro de 2024

Assunto: Parecer da SPEA sobre o ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL da Linha Elétrica Alqueva-Divor, a 400 kV

Exmo. Sr. Presidente da APA,
No âmbito da consulta pública mencionada em epígrafe, vem a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) apresentar o seu parecer.

- *Foram avaliados os seguintes documentos para o presente parecer:*
- *Volume 1 – Relatório Síntese*
- *Volume 3 - Peças desenhadas*
- *Volume 4 – Relatório Não Técnico*

- *Linha aérea dupla Alqueva – Divor, a 400kV -PROJETO EXECUÇÃO. Memória Descritiva*
- [Modificação do Projeto ao abrigo do n.º 2 do artigo 16.º - Anexo 7 - Plano de acessos](#)
- [Modificação do Projeto ao abrigo do n.º 2 do artigo 16.º - EIA-Relatório Síntese](#)

Avaliação da reformulação do projeto e do EIA relativamente a minimização dos impactes na Águia-de-Bonelli

A reformulação do projeto implicou a alteração do traçado da linha de forma a salvaguardar os 2 ninhos conhecidos do território de águia-de-Bonelli de Alqueva. No entanto, **o EIA continua a considerar a beneficiação do caminho rural que passa a 80m e 140m dos referidos ninhos** e que dá acesso aos apoios 4 e 5 a partir de norte, o qual já tinha sido referido na resposta da SPEA à consulta pública do projeto inicial.

Na página 125 do Relatório Síntese da reformulação do projeto é referido: "*Entre a subestação de Alqueva e o apoio 5, o corredor desenvolve-se sobre montado denso, com forte componente arbustiva, sobre relevo muito acidentado e declives expressivos. A rede de acessos existentes a reabilitar, que parte de norte para sul, regista condições ainda menos favoráveis nas áreas de eucaliptal e matos, onde a vegetação frondosa, a forte inclinação e as árvores tombadas constituem constrangimentos significativos para a progressão dos trabalhos de campo*".

Na página 220 do mesmo relatório é ainda referido: "*Relativamente aos acessos, mantem-se nos troços alterados a utilização preferencial de caminhos rurais existentes, afigurando-se uma maior necessidade de beneficiação no Troço 1, circunscrevendo-se os novos acessos a extensões que não excedem os 100 m e que interferem na generalidade com as mesmas ocupações que os acessos considerados no EIA. Perante o exposto e tendo em conta a diminuta presença humana na envolvente direta da Linha, considera-se que as ações de desmatização/desarborização não assumam grande relevância no ambiente visual*".

Assim, o EIA assume que a intervenção de beneficiação dos caminhos do Troço 1, incluindo o caminho rural que passa junto aos ninhos, implica uma reabilitação que acarreta alterações estruturais significativas. A manutenção do caminho para acesso aos apoios facilitará o acesso ao local dos ninhos, bem como o seu atravessamento, no âmbito das atividades de manutenção da linha e potencialmente de outras atividades na área (ex. atividades recreativas). **Assim, a beneficiação deste caminho apresenta-se como um impacte significativo no local de nidificação das águias-de-Bonelli de Alqueva, que não foi considerado na reformulação do projeto.** Tendo em consideração que esta situação foi identificada na resposta da SPEA à anterior fase de consulta pública, juntamente com outras graves incorreções para o descritor ecologia do EIA que obrigaram à reformulação do projeto, **é inadmissível que a reformulação do projeto continue a apresentar graves lacunas com potencial para afetar diretamente valores ecológicos ameaçados.** Uma vez mais fica evidente a **ausência de rigor, profissionalismo e capacitação na identificação e apreciação das condicionantes do descritor ecologia do EIA.** Refere-se ainda que da análise da cartografia e ortofotomapas da área do Troço 1 do projeto, é facilmente identificável uma alternativa viável ao caminho que passa junto aos ninhos, consistindo no caminho rural já existente entre os apoios 5 e 6, ou seja, o acesso aos apoios 4 e 5 pode ser efetuado através do mesmo acesso que dará serventia aos apoios 6, 7, 8 e 9.

Acresce ainda a **negligência no tratamento de informação sensível referente à localização de áreas críticas de espécies com estatuto de conservação desfavorável**, que não deveriam ser divulgadas em documentação de acesso público. Destaca-se que o Relatório Síntese da reformulação do projeto apresenta na figura 6-41 da página 109 uma fotografia de um dos ninhos do casal de Alqueva que nada acrescenta ao relatório e expõe desnecessariamente conteúdo sensível.

Avaliação do projecto e do EIA face ao abutre-preto

O levantamento da situação de referência, efetua a descrição das espécies planadoras com base em dados fornecidos em 2019 e 2020 (pág. 111 da Modificação do Projeto ao abrigo do n.º 2 do artigo 16.º - EIA-Relatório Síntese). Considera-se que um estudo datado de agosto de 2024 deveria incluir também uma atualização destes dados, em particular sobre o abutre-preto que tem, desde 2022, um projecto dedicado à espécie - LIFE Aegyptius Returns (<https://4vultures.org/life-aegyptius-return/>) - e que tem divulgado amplamente a expansão da espécie.

Esta lacuna reflete-se na avaliação de impactes. Para a fase de construção considera-se que “impacte gerado relativamente à perturbação da fauna é negativo, temporário, local, provável, imediato, indireto, reversível, de magnitude reduzida (dada a extensão dos troços), mas baixo a moderadamente significativo dada a afetação de uma espécie vulnerável (águia de Bonelli), “ Pag. 197 da reformulação do Volume 1) e para a fase de exploração o EIA refere que “Embora as aves de rapina tenham um risco de colisão de I-II, de acordo com um estudo de D’Amico *et al.* (2019) as espécies com maior índice de risco de mortalidade englobam o abutre-preto (*Aegypius monachus*) e a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*). Importa ainda referir que, de acordo com o mesmo estudo, a região do Alentejo, em que se localiza o projeto em causa, é uma das áreas identificadas como prioritárias para a mitigação de mortalidade por colisão “ (pag. 204 do mesmo volume). Na avaliação global dos impactes por colisão com a linha, o EIA refere que “considera-se que o impacte de mortalidade de aves por colisão seja negativo, irreversível, direto, não confinado, de elevada magnitude, tendo em consideração a extensão da linha, e significativo (pag. 204). No entanto, com os dados de abutre-preto marcados mais atuais, teria sido possível concluir que a probabilidade de mortalidade na linha para esta espécie é elevada e que o impacte pode ser negativo, permanente e significativo a muito significativo.

Acresce ainda a identificação de um novo núcleo de nidificação de abutre-preto na zona da Vidigueira e que foi tornado publico em 2024 (<https://4vultures.org/blog/new-cinereous-vulture-breeding-colony-discovered-in-portugal/>), que se situa na área de influência de uma parte do traçado proposto da LMAT.

A Comissão de avaliação deve avaliar a viabilidade do corredor proposto à luz deste novo dado, pois trata-se do abutre-preto e de um núcleo fundador de uma espécie especialmente sensível à colisão com LMAT, estritamente protegida e com elevado estatuto de ameaça e, portanto, extremamente vulnerável a todos os tipos de impactes elencados – perturbação, colisão, alteração de habitat.

É crucial que a avaliação de impactes inclua o novo núcleo de abutre –preto, que está a uma curta distância da linha existente classificada como **Crítica**, segundo o Manual de Apoio à Análise de Projetos Relativos à Instalação de Linhas Aéreas de Distribuição e de Transporte de Energia Eléctrica, Componente Avifauna (Almeida *et al.*, 2019). Neste caso concreto, o impacte da linha sobre a espécie deve ser revisto e considerado muito significativo a nível nacional, colidindo diretamente com as obrigações de Portugal, perante a União Europeia e Convenções internacionais e com o objetivo específico n.º 9 - Diminuição do risco de mortalidade associado às linhas elétricas do Plano Nacional para a Conservação das Aves Necrófagas (Despacho n.º 7148/2019, de 12 de agosto).

Medidas minimização de compensação

As medidas de minimização em relação ao risco de colisão, assentam na sinalização com dispositivos salva-pássaros dos cabos de guarda em troços da linha considerados críticos ou sensíveis (pág. 15 do Relatório Síntese e pág. 17/27 da Memória Descritiva do projeto de Execução): vãos 1-6 (firefly rotativo), vãos 6-14; 30-36; 55-77 (espirais de fixação dupla), vão 83-91 (firefly rotativo) e vão 210-SVDR.

Súmula e conclusão

O EIA e o projeto *Linha aérea dupla Alqueva – Divor, a 400kV* revelam várias lacunas, destacando-se os impactes não identificados ou valorizados nas aves de rapina ameaçadas e protegidas águia-de-bonelli (*Aquila fasciata*) e abutre-preto (*Aegypius monachus*) e que não são minimizados de forma nenhuma pelas medidas de mitigação.

Deste modo, considera-se essencial que o projeto de execução seja corrigido nos seguintes aspetos:

- **Não** intervenção no caminho rural que se prevê beneficiar para acesso aos apoios 4 e 5 a partir de norte;
- Sinalização da linha elétrica com fire-flies rotativos também no troço.
- Reavaliação do traçado para afasta-lo o mais possível da colónia, para os limites da área crítica para abutre-preto (5 km de distância), considerando a localização do novo núcleo de nidificação. Se bem que em fase de projecto de Execução este novo dado revela-se tão importante que deve ser suficiente para motivar uma reavaliação do corredor da linha.
- Os impactes da linha também devem ser revistos, com a classificação deste traçado como negativo permanente e muito significativo a nível nacional sobre o abutre-preto, e é necessária ainda uma avaliação rigorosa e quantificada do seu efeito cumulativo sobre as populações de grandes aves de rapina, neste troço inicial da LMAT Alqueva-Divôr com a LMAT Ferreira do Alentejo – Alqueva.
- O plano de monitorização deve ser reforçado nesta zona do traçado (sensivelmente vãos 2 a 20) e incidir especificamente sobre a colónia.
- Caso não seja de todo possível alterar o traçado deste troço da linha para fora dos limites da área crítica (5 km de distância a colónia), deve ser apresentado um plano de compensação de impactes especificamente para o abutre-preto. No âmbito deste plano, deverão ser preconizadas medidas de gestão de alimento no sentido de evitar mortalidade na linha, sinalização reforçada do troço relevante também na LMAT Ferreira do Alentejo – Alqueva 400 kV e extensão do plano de monitorização para esta linha também. A duração da monitorização não deverá ser inferior a 5 anos, com revisão e continuidade após este prazo.,

Dado o contexto atrás apresentado, a SPEA pronuncia-se negativamente sobre a reformulação do EIA e do projeto, solicitando a revisão do projeto no sentido de minimizar os significativos impactes negativos e permanentes sobre as espécies de rapina ameaçadas.

Com os melhores cumprimentos.



Julieta Costa
(Coordenadora da Área Terrestre do Departamento de Conservação)
Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves